

“Faço tudo com muito prazer, dedicação integral e alegria.”

Entrevista com Renato Beninatto

Renato possui uma voz que denota ação e entusiasmo. Tem uma visão de mundo muito vibrante e adora conversar. É um ótimo entrevistado, porque seus comentários são interessantes e sempre pertinentes: trazem a visão do mundo dos negócios, do *what is happening in the world*, o lado *business* de nosso trabalho.

Seu envolvimento com idiomas começou desde cedo: viveu 11 anos fora do Brasil na Argentina, Paraguai, Itália, Portugal, Estados Unidos e em outros países. A filosofia de seu pai era que os filhos estudassem a língua do país em que a família estava morando. Foi alfabetizado em espanhol e só aprendeu a escrever em português com 8 anos de idade.

Sua escolha profissional foi a área de Administração de Empresas e Economia. No Brasil, aos 18 anos, começou como professor de inglês no Brasas, uma escola de inglês do Rio de Janeiro. Depois de algum tempo, a TV Manchete estava começando e precisava de um tradutor para traduzir os filmes da BBC nos estúdios à noite. Começou traduzindo para a dublagem dos clássicos da literatura inglesa. Depois aprendeu a fazer legendagem e fez alguns filmes, dentre eles um programa que era sucesso no Brasil: Conexão Internacional, o primeiro programa de entrevistas do Roberto D'Ávila e também o primeiro programa legendado da televisão brasileira. O negócio era bom, Renato teve sorte, aprendeu muito e conseguiu parar de dar aula, ficando só com a tradução de filmes. Depois de 2 anos a TV Manchete começou a ter problemas financeiros e Renato resolveu investir e arrumar mais trabalhos de tradução: foi assim que começou sua carreira de tradutor. Colocou anúncios no Balcão, um jornal de anúncios barato no Rio, fazia tradução para outros tradutores e ganhava muito pouco. Na época trabalhava em parceria com Liane, sua mulher. Quando os filmes começaram a rarear, abriram um escritório no centro da cidade, Transtide, de tradução e datilografia. Ironicamente, ganhavam mais dinheiro com datilografia do que com tradução, e também trabalhavam para pequenas empresas e pessoas físicas.

Para melhorar o orçamento, Renato resolveu trabalhar na Arthur Andersen e lá descobriram que ele tinha talento para tradu-



ção, aprendendo muito na empresa. *The rest is history*. Após vários anos na Lazoski, vendeu-a para a LMI, da qual se tornou membro do comitê executivo. Depois a LMI foi comprada pela Berlitz e aí está: hoje ele é o Diretor de Vendas e Marketing para as Américas na empresa. Em 1999, foi eleito para o comitê executivo da LISA (The Localisation Industry Standards Association). Atualmente, reside e trabalha em Nova York.

PLData: Conheci você em 1995 na primeira Reunião da Primavera em Orlando, na Flórida. Como era o mercado de tradução no Brasil nessa época?

Renato: O mercado era menos fragmentado e menos profissional, e o foco era o documento - papel - não existia Internet. Eu era a única empresa que acessava a Internet, quase ninguém falava sobre isso. Comecei a sair do Brasil em 1994, pois o mercado brasileiro ainda era imaturo e dominado por tradutores freelancers, as empresas compravam tradução de pessoas. Não havia empresa de tradução, apenas pequenos grupos de tradutores autônomos. Só agora começam a surgir em São Paulo empresas de tradução. No Rio de Janeiro, mais adiantado do que São Paulo nesse aspecto, havia a Lazoski Beninatto, Follow Up. Depois de 95, começou a haver um movimento maior em localização e as empresas começaram a ir para o Brasil. A SimulTrans abriu um escritório no Rio e não deu muito certo. A Idoc acabou assumindo aquela equipe. A SimulTrans ainda existe, mas possui um escritório bem menor. Havia uma briga mais global entre as empresas, e os tradutores começaram a ter a opção de trabalhar

Continua na pág. 4

Nesta edição:

A Interpretação Judiciária - Final	6
Dicas de Português	7
Reflections on Globalization	9
San Antonio – história, charme e sabor	10
Eventos Profissionais	14-15

PL Data
Volume VIII
Issue 4
December, 1999

Administrator
Vera Abreu
Tel: (408) 266-5832
Fax: (408) 266-5892
veraa@mindspring.com

Assistant Administrator
Regina Cardoso da Silva
Tel: (305) 824-0145
Fax: (305) 824-0310
rcelia@aol.com

Treasurer
Margarete Marchetti
Tel: (954) 430-9429
Fax: (954) 430-4247
fizeninc@worldnet.att.net

Secretary
Katia Iole
Tel: (954) 349-4085
Fax: (954) 349-4021
katialole@ispchannel.com

PL Data

Editor
Vera Abreu

Design
Galina Raff
galina_raff@worldnet.att.net

Final proof
Vera Abreu

PL Data is a quarterly publication with editions in: March, June, September and December.

Opinions expressed in this Newsletter are solely those of their authors. Articles submitted become the property of **PLData** and are subject to editing.

Submissions for publications are invited and may be mailed, faxed or e-mailed to the editor.

Members of the Portuguese Language Division receive this newsletter for free. Non-members: US\$10.00/year.

Portuguese Language Division is a non-profit organization and a division of the

American Translators Association
225 Reinekers Lane, Suite 590
Alexandria, VA 22314. Tel. 703-683-6100 Fax
703-683-6122 <http://www.atanet.org>

Rates for Ads:

Full page (7,5 pol. x 9,75 pol.) = US\$100

Half page (7,5 pol. x 4,87 pol.) = US\$75

¼ page (4,75 pol. x 4,87 pol.) = US\$50

Business card (9 pol. x 6 pol.) = US\$12

Progressive!

Vera Abreu

That was the description given by our desktop publisher, Galina Raff, about the PLData at the Editor's meeting in the ATA Conference in St. Louis, which I've attended with great pride and curiosity.

Yes, we are progressive. And we are striving to remain so. For one thing, we have a newsletter that reflects the thoughts and ideas of many of our membership with great level of professionalism. For another, we "invented" a modern way to save money by sending it as an email attachment and people have adjusted wonderfully to the new format. Isn't it progressive?

Now, more is coming.

This issue comes with activated links in the PDF file so you just have to click on the site or email address highlighted in the text that you found interesting.

And also new this time are the pictures. Hopefully you will be able to find some one you know in them. Or not: let's hope that next time your pretty face will show up in those pages.

We also have two new volunteers: Heather A. Murchison, a translator from Portuguese into English, who is the Assistant Editor of *Eventos Profissionais* from now on. By the look of the column in this issue, you can tell she is doing a pretty good job. And also Joan Nogueira, a translator in California who will be in charge of *Biblioteca*, the column of book reviews. We thank them very much for their enthusiasm and cooperation!

Warm thanks to the authors of articles in this issue and to Donna Sandin and Lúcia Leão for editing some of the text.

Enjoy this issue. Don't forget to read carefully the ad on the VI Spring Meeting of our Division. Make plans to be there, it will be great fun!

Happy New Year!

Para quem é novo no pedaço: Qual a diferença entre o Congresso Anual da ATA e a Reunião da Primavera da Divisão de Português?

Vera Abreu

O tamanho.

O congresso oferecido pela ATA é enorme. Chegou a ter quase 1.700 participantes em San Francisco em 1997. Vai de 4a. à sábado, com um mundo de seminários em diversos idiomas, reuniões, encontros, jantares, coquetéis, painéis, mesas redondas. O tradutor/intérprete pode se sentir um tanto solitário e perplexo diante de todo esse burburinho.

A Reunião da Primavera, oferecida pela Divisão de Português, é um evento anual que ocorre, claro, na Primavera dos Estados Unidos. É um encontro de dois dias, geralmente 6a-feira e sábado, para que as pessoas não percam toda a semana de trabalho. É bem mais barato e aconchegante, por ser menor: 40 participantes é a média. Trata de assuntos mais ligados à língua portuguesa e mais específicos da área de tradução e interpretação, além da nossa velha gramática. O contato de dois dias permite uma integração muito grande entre os colegas, além de oferecer tempo suficiente para aprendizado nos seminários e debates informativos.

Você fica conhecido entre os profissionais que atuam com você no mercado. É uma ocasião muito rica para disseminar seu trabalho e especialização. E, é claro, há sempre a troca de figurinhas num ambiente mais calmo e acolhedor. Nas noites, sempre um jantar ou atividade que inclui todos os participantes, tornando-os mais amigos e companheiros.

Se você se sente isolado e quer se tornar mais conhecido, além de possuir o desejo de aprender e se reciclar, comece participando da Reunião da Primavera. Vá sozinho mesmo, não se preocupe. Logo na chegada você já vai sentir o aconchego e amizade dos colegas. É uma experiência marcante e divertida.

Vera Abreu

Sinto-me honrada por ter como companheiras de chapa profissionais competentes como a Regina Silva, Meg Marchetti e Kátia Iole.

Muito obrigada a todos que votaram na nossa chapa. Esperamos poder cumprir nossos papéis à altura de sua expectativa. Para quem não votou em nós, just wait...

Gostaria de agradecer também à Comissão de Eleições, liderada pela Tania Van-Deusen e a Donna Sandin. A comunicação aberta e o apoio recebido por elas foram fundamentais na minha decisão de me candidatar para o cargo de Administradora.

Gostaria de compartilhar uma imagem com vocês hoje. Espero poder retratá-la em poucas palavras...

Imagino vivermos num aquário gigante com os mais variados tipos de peixes, moluscos, mamíferos, bactérias, plânctons e algas. Há nele grandes peixões americanos e de outras raças, cores e nacionalidades também.

As águas do aquário se movimentam em todas as direções, cada vez mais velozes, e o mar que banha o aquário é um só -- vamos chamá-lo de globalização. As agências de tradução são peixes de diversos tamanhos, nadando por todos os lados. Alguns destes peixes estão sendo engolidos por peixões maiores. Há tubarões nestas águas e baleias também. Engolem todo mundo, sem perdão. Nós, tradutores e intérpretes autônomos, somos os cavalos-marinhos, tentando sobreviver neste aquário imenso e em profunda transformação.

Qual o nosso papel? Será que é interessante para nós que as agências fiquem cada vez maiores? Haverá mais oferta de trabalho? Ou vamos nos tornar simplesmente um número qualquer num banco de dados gigantesco da Internet? Seremos bem tratados? Como vamos nos diferenciar, nos sobressair?

É aqui que a Divisão de Português pode ajudar. Ela pode desempenhar um papel orientador e de suporte. Não temos, como Divisão, a estrutura e a capacidade para arranjar novos clientes e trabalho para todos os associados. Nem é esta nossa função. Isso faz parte da vida no aquário -- a sobrevivência fica por conta de cada peixe.

O que podemos e queremos fazer nos próximos dois anos é fortalecer os cavalos-marinhos tradutores para que não sejam engolidos, pelo menos com muita facilidade, pelos peixões. Então, eis aqui a nossa plataforma:

Queremos proporcionar aos membros, na medida do possível, mais cursos sobre tradução e interpretação, além de reciclagens gramaticais aprofundadas. Chamamos esta iniciativa de "cursos regionais", por serem oferecidos em regiões dos Estados Unidos em que haja uma população que justifique tal curso.

Também queremos abrir mais espaço para a comunicação entre os membros e nós, da Administração. Compartilhar informações, atualizá-los sobre o que anda acontecendo na ATA. Para isso criaremos NewsFlash, o envio mensal ou quinzenal de notícias por e-mail. E utilizar os veículos já existentes: o site na Web e o PLData.

Nossa tarefa prioritária é reativar a nossa página da Web, inoperante desde outubro de 98.

Continuaremos a organizar a Reunião da Primavera, sucesso de participação em todos os anos e que nos distingue como Divisão.

Este é um momento importante na história de nossa Divisão, porque estamos atingindo a maturidade. Por isso, estamos prontas para arregaçar as mangas e trabalhar. Contem conosco. Entusiasmo é o que não falta. O que nos falta, como em toda associação, é uma verba mais interessante. Mas acho que com criatividade e a participação efetiva dos membros, poderemos continuar nesse caminho enriquecedor de amadurecimento da nossa Divisão.

Em nome da nossa chapa, muito obrigada!

(Discurso proferido na posse da Administração da Divisão de Português St. Louis, 5 de novembro, 99)

ATA de cara nova:

O Congresso da ATA em St. Louis contou com 1250 participantes. A nova Presidenta da ATA é Ann McFarlane. O novo Presidente-Eleito é Thomas West e o Tesoureiro, Eric Norman McMillan. Os três novos diretores eleitos são: Scott Brennan (National Capital Area Chapter), Kirk Anderson (Florida Chapter) e Timothy Yuan (Portuguese Language Division). Beatriz Bonnet também se tornou Diretora. As alterações propostas aos estatutos da ATA não foram aprovadas.

Parabéns ao Tim Yuan por ter sido eleito. Ele também é o Presidente do Comitê das Divisões, da qual a Divisão da Língua Portuguesa faz parte.

Nossa Reunião da Primavera, 2000:

Como a próxima reunião da ATA será em setembro, tivemos que adiantar um pouco a nossa reunião para março. Estamos fechando o hotel e a data, mas a cidade já sabemos: San Antonio, Texas. Os participantes da reunião passada votaram nessa linda cidadezinha à beira-rio, apelidada de "A Veneza Americana". Enviaremos mais notícias em janeiro. Veja nesta edição descrições da reunião e da cidade. Ainda há tempo para você submeter sua apresentação. Lembre-se que nada melhor do que uma apresentação para divulgar seu nome entre os colegas e ganhar o respeito e admiração de todos. Um trabalho interessante que você fez pode se tornar o tema de uma apresentação informativa. Além disso, se você gostar de gramática e quiser apresentar algum tópico relacionado, não deixe de nos avisar. Envie sua idéia até 11 de janeiro de 2000.

Reunião em Orlando, setembro 2000:

Dia 1º de março é o último dia para submissão de propostas para apresentação no 41º Congresso Anual da ATA, a ser realizado em setembro em Orlando, Flórida. Entre em contato com a ATA. Veja o anúncio nesta edição.

Um bom começo de ano a todos, com muita saúde e trabalho!

Vera Abreu
Administradora

Call for Papers

ATA's 41st Annual Conference

Orlando, Florida - September 20 - 23, 1999

We invite you to present a paper at ATA's 41st Annual Conference. The deadline is March 1st, 2000. For more

information, please contact ATA Headquarters at (703) 683-6100.

Entrevista com Renato Beninatto *Continuação da pág. 1*

com empresas de tradução. A remuneração do tradutor autônomo diminuiu, mas o volume de trabalho passou a ser maior e mais estável, pois passou a existir uma camada de empresas no meio do processo.

PLData: Qual a diferença entre agência de tradução e empresa de tradução?

Renato: A agência é uma mera intermediária: recebe o trabalho, entrega o trabalho ao tradutor e do tradutor passa ao cliente. Não agrega nenhum valor. A empresa de tradução séria e organizada propõe seguir um procedimento que garanta uma qualidade uniforme para grandes volumes de trabalho agregando valor ao processo. Em um documento ou em um software existem vários componentes. A tradução é o mais importante, mas é apenas um deles. Temos a tradução, a revisão, a engenharia do software, a manutenção da memória de tradução, a editoração eletrônica e o controle ou garantia de qualidade do processo final. O trabalho é de uma tal escala que o indivíduo não é capaz de fazer, nem uma agência. A empresa de tradução vende gerência de projeto, não tradução. A Berlitz vende hoje gerência de projetos relacionados com idiomas estrangeiros. O principal cargo na empresa de tradução é o gerente de projeto e ele não é necessariamente um tradutor. A agência de tradução é a empresa pequena como foi a Lazoski Beninatto no início (15 anos atrás). Tem uma equipe de tradutores que processa todo o trabalho internamente ou terceiriza o trabalho sem agregar nenhum valor. Se o cliente reclamar, a culpa será do tradutor. No nosso caso, na Berlitz, se o cliente reclamar, a culpa é do meu processo. O que aconteceu no mercado é que passaram a existir várias empresas de tradução. Hoje, os maiores *players* do mercado estão no Brasil, por exemplo, a Berlitz. Com a compra da Astratec e da LMI com dois escritórios, um no Rio e outro em São Paulo, ela passou a ser a principal empresa no mercado de tradução no país. Além da Berlitz, existe também a Bowne, a Alpnet, a Simultrans, a Lionbridge - que deve estar entrando brevemente no Brasil -, além das empresas locais, que têm um nível de serviço semelhante ou equívale.

PLData: O tradutor continua autônomo em relação a essas empresas?

Renato: Como Bill Gates citou em seu último livro, a tendência da economia mundial é partir para um modelo que já temos hoje. O tradutor sempre foi um elemento de vanguarda. A tradução é um excelente termômetro da economia. Se a economia vai mal, a primeira coisa que se corta é a tradução - somos os primeiros a sentir a crise na pele. Quando todo mundo começa a reclamar que não há trabalho, começam a aparecer traduções. O mesmo se aplica ao nosso estilo de trabalho: somos o que todo mundo sonha ser. Somos *knowledge workers* (trabalhadores do conhecimento), o nível mais elevado de competência humana dentro da nossa estrutura econômica. Somos o que se chama nos Estados Unidos de *telecommuters* - trabalhamos totalmente globalizados em nossas casas, prestando serviço para o mundo inteiro e antenados com tudo o que acontece no mundo. Usamos todos os recursos da tecnologia, então somos o futuro. Qual é o nosso futuro? Quando descobrirem qual é o futuro dos outros, já estaremos lá! A tendência é o aumento de produtividade. Hoje no mercado temos o cliente pedindo redução de custos, o tradutor pedindo aumento de remuneração e a empresa de tradução no meio para atender a essas duas necessidades. O número de tradutores é menor do que a necessidade de tradução, e essa tendência é exponencial, não há tradutores suficientes para atender

à necessidade em todos os idiomas e todos os assuntos na velocidade que o mercado demanda. Isso gera o desenvolvimento de ferramentas de auxílio ao tradutor e de tradução automática de qualidades variáveis. A tendência é o achatamento dos preços e uma pressão por aumento de produtividade. Esse aumento de produtividade hoje se dá pela tecnologia, usando a memória de tradução, programas como revisores gramaticais e ortográficos, que já são ferramentas tradicionais.

PLData: Você acha que o tradutor vai continuar tendo oportunidade de trabalhar em casa, sendo autônomo, com vários clientes?

Renato: Sim. A grande tendência é a busca por talentos especializados. Se em 95 o grande tema era tradução e em 97 a gerência de projeto, para o ano 2000 será o gerenciamento de conteúdo, ou seja, a coordenação da tradução de um volume de informações que cresce de maneira exponencial. Conteúdo significa as informações dentro de um banco de dados gigantesco, por exemplo. Como se faz para traduzi-lo? O custo fica proibitivo sem técnicas para reaproveitamento de textos. Além disso, a versão de textos em línguas periféricas como turco, português, alemão ou chinês para o inglês é uma preocupação crescente. O tradutor continuará trabalhando em casa, terá um preço por palavra igual ou cada vez menor, porque a concorrência dos mercados periféricos aumenta aqui nos Estados Unidos. No Brasil, como os clientes já descobriram o preço do mercado local, não estão dispostos a pagar o preço do mercado norte-americano. Teremos uma redução de preços para o tradutor, mas haverá um aumento de volume e uma necessidade de aumento na produtividade. O tradutor que faz 2000 palavras por dia e ganha 3.000 dólares por mês terá que fazer 5000 palavras por dia para ganhar os mesmos 3.000 dólares, mas vai fazer isso talvez em menos horas de trabalho do que hoje, com o uso de ferramentas. O reconhecimento de voz é outra ferramenta que ajudará o tradutor, que passará a ser mais rápido e sua produtividade aumentará. Mas sempre existirá a necessidade do tradutor. Quem tem medo de que o trabalho do tradutor vá acabar está redondamente enganado. O tradutor é um recurso escasso e o tradutor de qualidade terá mais e mais trabalho.

PLData: E a interpretação, você está ligado diretamente nessa área?

Renato: Estou ligado indiretamente. A Berlitz é a maior empresa de interpretação do mundo, com um faturamento de US\$10 milhões com uma unidade da Berlitz só de interpretação. Este mercado é extremamente sazonal, com uma série de subsegmentos, tais como: interpretação de conferência; interpretação consecutiva de reuniões de negócios; interpretação jurídica, que é um grande mercado aqui nos EUA, e outros. Acho que com o conceito de globalização totalmente estabelecido, cada vez mais as reuniões passarão a ser internacionais. No início dos anos 90, um livro chamado *Paradoxo Global* de John Naisbitt dizia que quanto mais global a economia se torna, mais os povos valorizam os seus valores locais. Cada cultura defende mais os seus princípios, estilos, hábitos e idioma. Nós estamos na fronteira da única barreira que existe efetivamente para a globalização. A única coisa que não se consegue vencer é a barreira da língua. A possibilidade de ter tradutores automáticos de e para qualquer idioma é muito remota. É bem provável que exista a tradução automática de outros idiomas para o inglês, e do inglês para outros idiomas, mas não haverá combinações pouco prováveis como do português para o lituano, por exemplo.

Continua na pág. 5

PLData: Qual seria seu conselho para o tradutor/intérprete iniciante?

Renato: A vivência no exterior é o que diferencia um bom tradutor de um tradutor medíocre. O fato de a pessoa ter vivenciado o idioma durante 6 meses, 1 ano, ou mais, lhe dá uma perspectiva da cultura e da língua muito maior do que àquela que fica enterrada em um livro e que nunca saiu do país. Todo tradutor deve investir em TV a cabo e em tecnologia para ter contato diário com o idioma. A formação acadêmica é importante, porém a verdadeira formação do tradutor se dá na prática. É fazendo, errando, tendo trabalho corrigido, pedindo feedback para quem encomenda o trabalho. Se o tradutor trabalha para uma empresa de tradução, deve pedir sempre o texto de volta com as revisões que foram feitas e analisá-las. Nós, tradutores, tendemos a ser muito auto-suficientes e achamos que sabemos tudo, mas é bom prestar atenção às opiniões e sugestões dos mais experientes. Investir tempo em gramática é primordial. Acho que o grande defeito do tradutor de português é a falta de conhecimento da língua portuguesa. Se você quer ser um bom tradutor, a ferramenta básica é a gramática, a análise sintática e o conhecimento dos mínimos detalhes dos dois idiomas com os quais está trabalhando. Sempre que possível, trocar experiências com tradutores mais tarimbados. Quando jovens, aceitamos qualquer trabalho. Eu passei por isso e acho que não é de todo mal, faz parte da aprendizagem, mas com o tempo o tradutor tem que descobrir qual é a área da qual entende, e isso pode ser por formação ou preferência. Uma pergunta que faço para todos os tradutores é o que gostam de traduzir, porque aquilo que um tradutor gosta de traduzir ele faz por prazer e mais rápido, e a tradução do assunto do qual ele não gosta não possui uma qualidade muito boa.

PLData: Como você definiria o tradutor?

Renato: Criei um curso sobre a psicologia do tradutor na LMI para ensinar os gerentes de projeto a lidar com o tradutor, porque o tradutor tem uma personalidade peculiar. Seu trabalho é por natureza solitário, extremamente intelectual, e com um grande volume de incertezas. Ele está sempre fazendo juízos de valor, tendo que interpretar coisas, às vezes até fora de contexto. O tradutor sozinho é um ser destinado à frustração, por isso estimulo todos os encontros e intercâmbios entre tradutores. Por isso criei com colegas a lista de tradutores e participo dos workchopps (encontros da lista de tradutores), congressos de tradução, reuniões de tradutores. Acho que isso diferencia o tradutor do passado e o tradutor de hoje.

PLData: Qual a sua opinião sobre a regularização da profissão no Brasil?

Renato: Acho que a regulamentação da profissão é um retrocesso, porque você não compartimenta conhecimentos e não existe uma maneira eficaz de regulamentar um trabalho como o nosso. Pode-se regulamentar, dizer quem é bom ou quem é ruim, mas esta é sempre uma avaliação subjetiva. A regulamentação no Brasil tem que passar pela aprovação do Congresso. Depois de legalizada, só quem tiver o curso universitário na área poderá trabalhar nela. Sabemos que tradução é como o samba, não se aprende na escola. Você pode ter o tradutor burocrático que faz aquilo usando a técnica e fica inseguro, porque não sabe se aquela tradução é a mais correta e entrega o trabalho de qualquer jeito; e ter um tradutor com talento e habilidade para o trabalho - esse é o melhor. Não se pode regulamentar a habilidade, mas sim a técnica, processos e políticas. É o mesmo que querer regula-

mentar o jogador de futebol: só pode ser jogador quem tiver a faculdade de futebol, etc...

PLData: Como foi seu envolvimento com o Sintra (Sindicato dos Tradutores)?

Renato: Depois que saí da Arthur Andersen e voltei para a minha empresa, comecei a me envolver bastante com o Sintra. Nessa época, havia um movimento bastante forte para a formação de uma associação de tradutores técnicos. Fiquei muito envolvido nisso e criei a primeira tabela de preços do Brasil. Só havia uma tabela dos juramentados, que era definida pela Junta Comercial, mas não era indexada, num período de inflação galopante. Propus no Sintra que fizéssemos uma tabela em ORTN. Muitos não gostaram, porém ela está aí até hoje. Minha intenção era que a ABRATES (associação dos tradutores profissionais) - pois ainda não era sindicato - definisse o mercado, e não a associação dos tradutores juramentados, que era um clube fechado ao qual não tínhamos acesso. Isso foi muito eficaz, pois o preço real por lauda dobrou em dois anos. Fomos também os primeiros a usar o preço por palavra e fazer o Sintra incluir o preço na tabela.

PLData: E como é sair da tradução, um mundo tão introspectivo, e entrar no mundo dos negócios?

Renato: É muito divertido! Virei um vendedor de tradução, e sou bem-sucedido porque tive a mão na massa, sei do que estou falando quando vendo tradução. Hoje estou em uma função executiva em que controlo vendedores, procuro pessoas com o meu talento para poder conversar com o cliente em um nível elevado. O meu talento em vendas é função da minha necessidade de sobrevivência. Optei por seguir a carreira empresarial, ter uma empresa de tradução e isso porque percebi que se chegasse no meu limite de produtividade não teria a renda que desejava. Durante um congresso em São Paulo, uma tradutora me agradeceu porque eu tinha sido a primeira pessoa que tinha lhe dado a perspectiva de andar de Mercedes, os outros lhe davam apenas a perspectiva de andar de Fusca! Eu não sou motivado por dinheiro, ele sempre foi consequência. Gosto da aventura de pegar um projeto, planejar e entregar o trabalho no final. Para fazer esse trabalho, é necessário convencer o cliente de que se tem competência, e é isso que faço. Passei de tradutor autônomo para uma empresa familiar, daí para uma empresa global privada, e agora sou o diretor da maior empresa de tradução do mundo. Isso foi extremamente compensador.

PLData: Você é uma pessoa bem ativa...

Renato: Sim, e gosto das coisas que faço, por isso sou bem-sucedido. Faço tudo com muito prazer, com dedicação integral e alegria.

PLData: Quais são seus interesses pessoais atualmente? Você tem algum hobby?

Renato: Minha distração é viajar, mas a coisa de que mais gosto e que me dá prazer é colecionar dicionários. Até hoje não perdi esse hábito.

PLData: Alguma preciosidade em sua coleção?

Renato: Tenho um dicionário de termos ferroviários que encontrei em um sebo - francês e inglês de 1893. Tenho também um dicionário em luxemburguês, uma coisa muito rara, isso porque morei em Luxemburgo, e é uma edição limitada. Comprei muita coisa em sebo, e toda vez que viajo entro em livraria. Apesar de hoje se conseguir quase tudo pela Internet, ainda tenho a paixão de folhear um dicionário, pois cada vez que se olha uma palavra aprende-se quatro.

A Interpretação Judiciária – Parte Final

Lourdes Norton
LNorton1@compuserve.com

*Adaptado da apresentação no encontro da Primavera em Nova Orleans, maio de 99.
Continuação da Primeira Parte publicada na edição de setembro, 99.*

Um outro fator de dificuldade para o intérprete são as repetições. Repetições e redundâncias que podem ser importantes fatores de avaliação das testemunhas. Se a pessoa disser, por exemplo: “Eu, eu, eu não estava lá”, o intérprete tem que reproduzir da mesma forma em inglês: “I, I, I wasn’t there.” A opção que temos em casos como estes é ao invés de repetir “Ela chorava, chorava e chorava”, é dizer: “Ela continuava a chorar.” Neste caso não foi preciso ficar repetindo as palavras e a idéia permaneceu intacta. Redundâncias também devem ser preservadas em todas as ocasiões. Quando o advogado, por exemplo, disser: “Were you able to watch and observe her during the entire procedure?”, não devemos “limpar” a frase omitindo um dos verbos que consideramos redundantes. Se ele usou as duas coisas é porque tinha algo em mente.

O registro, como já vimos, é muito importante, e não cabe a nós modificá-lo. Se o advogado perguntar: “What did you observe the subject to do subsequently?” você não deve dizer: “What did you see him do next?” E por que não?

Exatamente, porque estaria alterando (nesse caso simplificando) o registro e o júri chega a suas conclusões observando o nível de sofisticação e inteligência da testemunha através das suas respostas, seu estilo, etc. O nosso papel é o de informar ao júri como a testemunha realmente é.

Outro fator de dificuldade é a utilização de provérbios ou expressões idiomáticas. Neste caso a interpretação literal causaria confusão e por isso o intérprete tem que procurar expressão equivalente no idioma alvo. Existem dicionários que podem auxiliá-los a encontrar o equivalente de certas expressões como “get something down cold” – decorar perfeitamente, ou “elke out” – ganhar a vida, e muitas outras que podem ser difíceis de lembrar de imediato se não estivermos preparados. Todo cuidado é pouco também em relação aos falsos cognatos. Termos como *actually, comprehensive, argue, attend, casualty, anecdote* e outros devem ser usados com muita atenção. Caso sejam usados imprópria-mente devido à velocidade e a pressão para pensar e falar rápido durante a interpretação, devemos sempre que possível corrigir o erro, o mais rápido possível, fazendo sempre a ressalva de quem está falando: “The interpreter would like to correct... on the records. What the interpreter meant to say wasand not....”

Poucas vezes durante minha carreira precisei fazer isso, mas sempre que foi necessário o juiz e os advogados agradeceram o meu profissionalismo e honestidade. E olha que eu estava meio receosa de qual seria a reação dos mesmos, nas primeiras vezes. É claro que não se pode ficar cometendo erros e pedindo desculpas o tempo todo, porque aí prejudicaria o fluxo normal do procedimento e faria com que as partes começassem a suspeitar



da capacidade do intérprete. Erros começam a acontecer em maior número quando se está ficando cansado, e não há nada de errado em pedir ao juiz um tempo ao notar que a sua concentração e capacidade de fazer o trabalho desejado estão sendo prejudicados pelo cansaço.

Nos julgamentos e outros procedimentos que ultrapassem um número de horas aceitáveis, é aconselhável a presença de pelo menos dois intérpretes para que possam revezar-se e fazer um bom trabalho. Isso geralmente acontece quando a interpretação simultânea é a forma utilizada.

Falemos agora um pouco sobre as formas judiciais de interpretação. A primeira e mais comum é a interpretação consecutiva. Dentro e fora dos tribunais é a mais

utilizada. Consiste na interpretação de perguntas do inglês para o idioma alvo e das respostas do idioma alvo para o inglês. Somente aquilo que é dito em inglês é gravado pelo estenógrafo judiciário e a nossa responsabilidade para com a pessoa para quem estamos traduzindo é enorme e ao mesmo tempo uma questão de consciência nossa. Se cometemos erros ao passar do inglês para o português, somente a pessoa (ou alguém que esteja presente no aposento e conheça a língua) saberá. Não obstante, temos uma responsabilidade em relação ao cliente e devemos fazer tudo para manter os princípios de ética e profissionalismo o mais elevados possível.

A interpretação simultânea é normalmente usada do inglês para o idioma alvo, para que a parte de um processo possa saber o que está sendo dito pelos advogados e juizes durante o procedimento. Este é um direito garantido a todos pela Constituição dos Estados Unidos. Deve ter lugar muito discretamente para não interferir com o trabalho das demais partes, mas deve permitir à parte escutar o que está sendo dito e lhe diz respeito diretamente. A linguagem usada por advogados, promotores, defensores e juizes é complicada e como eles estão familiarizados com a mesma, é falada de forma muito rápida e nem sempre compreensível para o intérprete. Por esse motivo a preparação, como já disse, é fundamental para um bom trabalho. Uma forma de contornar este problema é obter as “fórmulas” e decorá-las (os juramentos, os direitos Miranda e todos os procedimentos de praxe).

Quando leis são citadas por números ou títulos é sempre bom ter os mesmos por escrito, de preferência antes do começo da audiência para que não se cometam erros. Todas as vezes que tive que solicitar isso, encontrei muito boa vontade por parte dos interessados. Mesmo que você saiba que aqueles títulos ou números não representam muito para a pessoa que está ouvindo, da mesma forma que aconteceria com um leigo nativo do idio-

Continua na pág. 7

A Interpretação Judiciária *Continuação da pág. 6*
ma, a nossa obrigação é relatar tudo o que está sendo dito. Cabe à pessoa solicitar posteriormente a seu próprio advogado esclarecimentos sobre o que significam.

Mesmo que você saiba do que se trata, não é esta a função do intérprete. No caso da interpretação consecutiva, a pessoa pode indicar que não entendeu e aí o advogado ou juiz podem esclarecer. O intérprete deve sempre ser um mero instrumento, nunca o agente.

Não mencionei ainda que devemos sempre interpretar na primeira pessoa, como se fossemos a pessoa que pergunta ou responde. O intérprete profissional nunca diz: "Ele disse que estava lá no dia mencionado." Deve dizer, portanto: "Eu estava lá no dia mencionado", e por isso é importante que quando nós estamos solicitando ou esclarecendo algo nos autos, sempre comecemos por: "O intérprete gostaria de", assim não há perigo de confusão.

Sight translation ocorre quando um documento não traduzido precisa ser juntado aos autos e o juiz ou advogado pede que lhe digamos o que está escrito. Normalmente é dado um tempo para o intérprete ler em voz baixa, ver do que se trata, olhar rapidamente no dicionário (se for o caso) algo que não saiba e começar a ler em voz alta o conteúdo do mesmo. Por este motivo muitos estados que testam intérpretes oferecem uma prova desta modalidade além das provas de interpretação consecutiva e simultânea. Nem todas as pessoas conseguem realizar isso facilmente, apesar de bons intérpretes. Podemos ver um exemplo disso no caso OJ Simpson quando uma das intérpretes teve que, de repente, fazer uma *sight translation* e começou a hesitar. A colega que estava presente para o revezamento teve que pegar o documento e assumir esta parte do trabalho. A prática e o conhecimento dos termos em pauta ajudam muito a fazer boas *sight translations*.

Materiais utilizados: livros usados foram *The Bilingual Courtroom* de Susan Berk-Seligson, University of Chicago Press; *The Art of Legal Interpretation- A Guide for Court Interpreters*, de Constance Emerson Crooker, Portland State University, *Court Interpretation, Model Guides for Policy and Practice in the State Courts* publicado pelo State Justice Institute; *Professional Ethics & the Role of the Court Interpreter*, publicado pelo Judicial Council of California; o *Interpreter's Edge* e todas as fitas e materiais da ACEBO os quais altamente recomendo a todos que queiram aprimorar suas habilidades como intérprete, de forma geral. Para as expressões idiomáticas e falsos cognatos, usei o Guia Prático da Tradução Inglesa de Agenor Soares dos Santos, os Falsos Cognatos na tradução do inglês para o português de Mário Mascherpe e Laura Zamarin, o Dicionário de Expressões Idiomáticas Americanas de Luiz L. Gomes e Donald Collins e o Dicionário de Expressões Idiomáticas de Oswaldo Serpa. (Alguns já esgotados) e minhas inúmeras anotações de seminários participados.

Lourdes Norton é advogada, intérprete judicial e de conferências, tradutora e professora radicada em Filadélfia desde 1987. Foi a segunda administradora da PLD sendo atualmente conselheira da DVTA, membro ativo da NAJIT e da Divisão de Interpretação da ATA.

DICAS DE PORTUGUÊS

Maria Augusta Laporte
rio@wans.net

Ao usar o elemento "auto", lembre-se do hífen quando seguido de vogal, h, r e s: auto-estrada, auto-sugestão. Com as outras letras, nada de hífen: autodidata, autoconhecimento.

Com "anti", o hífen só deve ser usado quando o segundo elemento começa por h, r, s: anti-histórico, anti-semita. Nos demais casos, nada de hífen: antiprofissional.

E com "mini"? Nada de hífen: minimóvel, minireforma, minisseleção, minissaia. Não dá vontade de colocar um tracinho? Mas não faça isso, pois só vai dar errado!

Maria Augusta Laporte é brasileira, carioca, tradutora credenciada pela ATA na combinação Português<->Inglês, com enfoque nas áreas jurídica, de energia e telecomunicações, em Dallas, Texas.

"I love you... ou Eu a amo..."

Eliane Salustio
salustio@mandic.com.br

Imagine a situação: você decide assistir a um filme romântico para relaxar.

Acompanha atentamente as aventuras e desventuras do mocinho e da mocinha, seus encontros e desencontros. Depois de mais de uma hora de torcida, quando, finalmente, os heróis parecem ter vencido todas as dificuldades, o mocinho diz para sua amada:

— Eu a amo.

E você, então, se pergunta:

— Puxa, mas que cara volúvel! Afinal, o que ele ama?

(...)

Pois é, parece tão banal, mas cada vez mais vê-se no Brasil mocinhas e mocinhos dizendo uns para os outros "Eu o amo" e "Eu a amo", seja em novelas ou em filmes da televisão. E aquele pronomezinho "lhe", ilustre desconhecido, parece fadado ao esquecimento.

Eliane Salustio é brasileira, tradutora graduada pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com especialização pela Universidade de São Paulo.

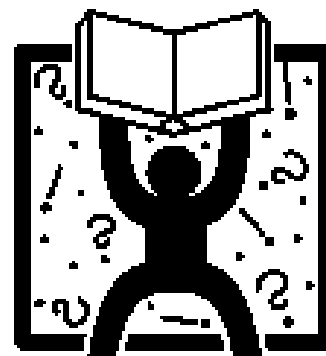
Linkar ou lincar?

(Contribuição de Monica Sawyer)

Em vez de fazer um link, prefiro ligar, unir ou conectar. Temos aqui um belo exemplo de estrangeirismo desnecessário. É o tal do "neobobismo lingüístico".

Pior ouvi na transmissão de um jogo de futebol americano pela ESPN Internacional. Os narradores, brasileiros contratados para narrar os jogos em português, demonstraram a sua "enorme" preocupação com a língua pátria. Ao ser focalizado o presidente do time vencedor, o primeiro disse: "Este senhor é o chairman." O outro, preocupado com o fato de os brasileiros não saberem o que é um chairman, apressou-se para explicar: "Chairman é o big boss." Aí, toda a galera entendeu...

Prof. Sérgio Nogueira Duarte
Língua Viva



Conference in St. Louis – work & fun!



Changing of the Guard: Vera Abreu, Meg Marchetti, Regina C. da Silva, Donna Sandin, César Tavares and Tim Yuan.



Galina Raff (PLData designer) and Vera Abreu (Editor).



Dining and laughing: Meg Marchetti, Regina C. da Silva, Henrique Levin, Allison Cock, Bete Miranda, Mike Eliff, Edna Ditaranto, Hector Rodriguez, Lourdes Norton, Liane Lazoski, Tamara Barile, Maria Augusta Laporte and Neco Laterman.



Our official DJs: Tim Yuan and Jeff Platts.



Happy Hour: (from left to right) João Roque, Vera Abreu (standing), Alzi Platts (standing), Clotilde Mesquita (front), Edna Ditaranto, Isabel Monteiro, Bete Miranda, Tamara Barile, Paulo Leiras, Liane Lazoski and Teresa Figueira.

Reflections on Globalization II

Tereza d'Ávila Braga
tbragaling@cs.com

Final de verão. In the Portuguese of Brazil and specially of Rio, "late summer" has a special meaning, given the intensity of our carioca summers. Back home, this happens in March, of course. It's autumn here in the northern hemisphere, but I'm in a carioca mood and I have time in my hands. Time to catch up on my reading. Good excuse to get away from the computer. Once the pile of Brazilian arts and entertainment magazines is down, on to the serious stuff. One headline in *Gazeta Mercantil*, a major business daily, definitely catches my attention: "Berlitz's shopping spree in Brazil". It goes somewhat like this:

Berlitz Global Net, supposedly the first truly "global" company in the field of software and technical translation, went shopping in Brazil recently. In just one sweep, it managed to purchase Astratec, in São Paulo, and LMI Brasil, in Rio de Janeiro. The new chain, with 400 translators in Brazil and 8,000 in over twenty other countries, is projecting revenues of US \$4 million in the year 2000 and expecting to grow 20% annually. The translation division of Berlitz in the Americas plans to invest US\$2 million in marketing and advertising in Brazil next year.

The Brazilian director of the new corporation explains that "this concentration in the area of languages and translation is a response to the pace of globalization, because needs are no longer local."

A number of thoughts pop up in my mind all at the same time, along with an uneasy and urgent feeling that some serious new planning is needed for the new decade – or rather century – or, actually – millennium! Everything I've been reading and listening about professionalism in the translation industry also comes to mind.

Firstly, I never needed much in terms of a serious marketing effort as a freelance professional. Most of the time, word of mouth took care of that. My full concentration has always been on improving the quality of my work and the rest seemed to take care of itself. This still holds true, but not with the same bottom line at the end of the month, folks. Which brings me to a second point: translation companies were fewer and definitely a lot smaller, offering much simpler services. They still exist, but suddenly they seem to have waken up in the world of mergers and acquisitions, forcing me to wake up, too. Just open an *ATA Chronicle* these days and try to read the ads: translation productivity software, multilingual desktop publishing, language architecture, website localization, internationalization consulting, in-country support, document outsourcing. Do these companies need me?

What they need, of course, is to cater to their clients. And what do multinationals need in this era of globalization? According to the article in *Gazeta Mercantil*, they need "multilingual vendors" – translation centers with branches working in many languages. Why? Because global companies need to manage complex and geographically dispersed operations. These centers are specially advantageous in the case of long-term projects such as software localization. A localization project can last from two to six months and can involve teams of software engineers and translation managers. The previous model – that of "translation

boutiques" – is no longer efficient for many companies. Multinationals prefer translation networks represented in a variety of countries. They don't want to buy translation in their own country anymore. When time is of essence and executives need the documents right away, the translation company looks around the world and picks one of their offices located where the time zone can mean extra speed.

Conclusion: if you have your mind on your goals and your eye on your income statement, it has never been more important to define your professional niche very carefully and re-draft your marketing strategy accordingly. Which brings me to another thought – competition. We have been hearing more and more about market share, accreditation exams abroad, and colleagues in our native countries "stealing" work from us. Many of us agree that this is a moment of change. It is almost comforting to read in our cybernetic "Trad-Prt Lista" that we are not alone. If there is a crisis, it's global. More importantly than the awareness of any kind of crisis, though, I think we are becoming aware that the recent decade may have been a very atypical era for us freelancers. Maybe the time is now for translators and interpreters to say hello to the global free market.

I read an interesting title in the program for a recent Brazilian conference recently: "Translation – an activity in search of its professional". I did not like it at first, but it made me think. If we agree with that title and our goal is to professionalize, it would be nice to be consistent. Which brings me to the issue of competition in the freelance world. My take on this is very simple and I ask the readers to correct me if I am wrong. If your client chooses to try a competitor of yours in your native country due to cost and speed, two things can happen. One, she will love your competitor's work and everyone will be happy (except you, at first). Two, she will not like it and come back to talk to you. The trick is to use your brain and be happy no matter what. If the client liked the experience, she will repeat it and a shift will take place in the market. Unless you long for a socialized economy, you know you can't fight the market. Do we agree about the need to professionalize? Well, mergers and acquisitions are a constant in the professional free market. Could it be that we are being reactionary instead of progressive? Could we be wishing for exceptions just because our labor is so unique? Professionals have to dance to the music, guys. So your competitor may actually have done you a favor by accepting the work from your client. He may have taught you a new dance step, which will enable you to adjust and improve. To quote a respected colleague in Brazil, "competitors are our friends; without them, we become dinosaurs" (Nogueira). Competitors keep us alive. And let us not forget that they are hard at work learning new dance steps, too.

Some say translation may be the most globalized service in the world today. Consider the few seconds it takes us to transfer files and to deliver jobs to the other side of the planet. On the other hand, it can also be called the least globalized service due to its extreme fragmentation and segmentation, as explained by Danilo Nogueira during the Y2K- TI Conference in São Paulo

Continua na pág. 10

San Antonio – história, charme e sabor

Tereza Braga

Bem-vindos à antiga capital do Texas, uma das maiores províncias espanholas das Américas até o século 18, a cidade acabou adotando o nome da importante missão franciscana San Antonio de Valero aí instalada. Esta, por sua vez, acabou ficando conhecida por Álamo, que significa “árvore do algodão” em espanhol. Conquistado pelo México durante a Revolução de 1821 contra a Espanha, o Texas foi território mexicano até passar para os Estados Unidos em 1836, com o famoso massacre mexicano e a batalha do Álamo.

RIVERWALK - O cenário de Espanha antiga, a variedade de grupos étnicos e os diversos parques urbanos fazem de San Antonio uma das cidades mais pitorescas dos Estados Unidos. O Rio San Antonio faz um loop geográfico de 24 quilômetros, em forma de ferradura, ao redor da cidade. No centro urbano, o rio serpenteia pelos 9 quilômetros do já legendário Paseo del Rio, ou Riverwalk, um dos melhores exemplos de renovação urbana do país e a delícia de visitantes de todas as idades. O rio simboliza a beleza e a atmosfera da cidade – festiva, romântica e nostálgica, com suas calçadas iluminadas e enfeitadas de árvores, vegetação luxuriante e uma sucessão de simpáticos restaurantes ao ar livre, lojinhas, muita música e muita gente. Tudo isso abaixo do nível da rua e do trânsito, com graciosas pontes e escadinhas. Além de excelente comida mexicana, vários restaurantes oferecem jantar flutuante!

O ÁLAMO - Depois do Paseo del Rio, a maior atração de San Antonio é sem dúvida o Álamo, construído em 1718. Missão, igreja e forte, o complexo tem dois museus e é parte integral da história do Texas, tendo imortalizado Davy Crockett e o general mexicano Santa Ana.

MARKET SQUARE – Um mercado tipicamente mexicano, conhecido na cidade como “El Mercado”, que não pára, com suas 32 lojas pitorescas, em uma área semelhante a um autêntico mercado mexicano. Além disso, existem 80 lojas especializadas na Farmers Market Plaza. O Market Square também serve de cenário para vários festivais hispânicos, com barraquinhas de comidas e bebidas, música mariachi e danças mexicanas. Um lugar imperdível para quem gosta de tomar margaritas e comer uma autêntica fajita mexicana.

LA VILLITA - Uma comunidade residencial antiga com ruas de paralelepípedos, totalmente restaurada e repleta de galerias de arte e artesanato, estúdios de artistas e museus, além de vários restaurantes.

Principais **PARQUES** da cidade, todos de fácil acesso: Fiesta Texas, um parque de diversões Six Flags com brinquedos e loops de virar a cabeça. Brackenridge Park e Hemisfair Plaza, para uma caminhada ao ar livre entre jardins e cascatas, onde a Torre das Américas, com restaurante giratório, oferece uma linda vista da cidade e do “hill country” texano.

MUSEUS - O Institute of Texan Cultures exhibe contribuições dos 27 grupos étnicos que colonizaram o Texas. Diversas missões espanholas oferecem boas oportunidades para passeios a partir do centro do cidade, onde fica também a Catedral de São



Fernando, a mais antiga igreja católica dos Estados Unidos. O Museu de Artes McNay tem obras impressionistas de famosos artistas franceses exibidas em uma graciosa mansão e o Cowboy Museum uma coleção de artefatos do Velho Oeste em uma instalação de 1850. E vários outros.

E para os que apreciam a cozinha Tex-Mex, deliciem-se: Guacamole. Tamales. Enchiladas. Tacos. Tortillas. Frijoles. Margaritas e Cerveza. Chile con queso. Salsa picante. Tostadas. Chalupas. Fajitas. Flan... “That’s whats cooking in San Antonio!”

Para obter mais detalhes sobre San Antonio, visite <http://www.heartofsanantonio.com> ou <http://www.SanAntonioCVB.com>.

Globalization *Continuação da pág. 9*

last July. No wonder it is not always easy to come together and agree on issues of concern to our profession. Just among us commercial translators, for instance, some are specialists in financial markets and know very little about other fields, specially the highly technical ones. Many feel overwhelmed by speed of technology and the changes in the marketplace. Others might feel threatened and annoyed by the competition coming from colleagues who translate as a hobby or second career. But these issues are not privileges of ours – every professional has to face them. Let us define our priorities very carefully. Mine are education and investment of my energy in improving quality and productivity, not fighting competition.

According to the same Berlitz executive quoted in the Gazeta Mercantil article, the only barrier to globalization in the world is language (R. Beninatto). This says something about the size of our market. Let us welcome our professional challenges. These are exciting times, amigos.

This article was first published in the MITA and AATIA (DFW and Austin) newsletters. This is an updated version. Grateful to Mike Stacy for proofing and Hank Phillips for “palpites” in the earlier version.

Tereza d’Avila Braga is an amateur ballroom dancer and professional freelance translator and conference interpreter. She is a carioca who, strangely enough, loves and lives in Dallas since 1984. She is ATA-accredited from English into Portuguese. She has a Master’s in International Management from the University of Texas at Dallas. She is also a contract interpreter with the U. S. Department of State.

ATA – 40ª Conferência em St. Louis, Missouri

Liane Lazoski
lianelazoski@uol.com.br

Those days are gone

Poucos brasileiros *from* BraSil. Uma boa leva *from* BraZil. Mas, é bom demais estar entre os tradutores!

A conferência foi o de sempre: nada de novo, só que muito mais voltada para o espanhol.

O hotel era bom nas partes compartilháveis, mas ouvi muitas queixas quanto ao serviço e às acomodações. O essencial estava lá: um clima de festa, um corre-corre gostoso, meio universitário, muito *frisson*.

Bom mesmo foi encontrar a turma do primeiro encontro, lá em Orlando, quando “descobri” que havia outros tradutores do mundo.

Confesso que tive medo, depois que li e ouvi sobre um certo “climão” que se instalava aos poucos entre os irmãos residentes nos EUA. Não entendi bem o tom da carta que foi publicada na Chronicle. Fiquei sentida, daquele sentimento “*those days are gone*”. Cresci, crescemos todos, perdemos a inocência? Estamos mais bem vestidos, mais prósperos, mais sabidos. O tom daquela reunião - tão sem pretensões - a magia, se perdeu.

Mas, fui. Mesmo assim, fui. Até para ver de perto se a animosidade era assim tão manifesta como na carta. Era. Mas, acho que os brasileiros são afetuosos por natureza. Quando se encontram, não conseguem disfarçar a alegria. Estarei sendo muito romântica? Pode ser. Eu sou mesmo.

O debate sobre o credenciamento fora dos EUA

Gentes de outras partes estavam lá, assistindo. Ouvimos depoimentos muito interessantes, mas há desinformação, como não podia deixar de ser. O que dói no bolso fica tão imperdoável...

O fato é que – naqueles idos – trabalhávamos a preço de lauda. Aprendemos com os americanos a contar as palavras. Dizia-se que era mais justo. Então, começamos a ser mais justos. Adaptamos nossa lauda à contagem de palavras e tudo ficou parecido. As diferenças não gritavam.

Quando viramos “reais” e ficamos no mesmo patamar que o dólar, a concorrência era mais por localidade. Os americanos preferiam trabalhar com residentes, claro. E com os que já trabalhavam, mais claro ainda. Mas, alguns projetos vinham para o Brasil – na grande maioria aqueles cujas empresas tinham filiais por aqui. Ou porque as licitações explodiam no Brasil, concentrava-se o trabalho – quase sempre juramentado – nos escritórios brasileiros de tradução. E, além disso, as *majors* começaram a comprar nossas *locais*.

Fácil de entender. O dólar foi disparando, mas nossos preços ainda eram cotados a X. Só que de real. Se subíssemos os preços aqui, não trabalharíamos mais. Passar para quase 2X era suicídio. E assim, por costume ou tradição, ficamos nos X.

Sinceramente, não tive oportunidade de conhecer quem tivesse adaptado os preços de real para dólar. Como estive trabalhando numa multinacional – a que comprou minha pequena empresa – só vi meus preços crescerem e até saírem da concorrência, em função de estar em nível com uma estrutura maior, que não suportava os tais X.

Soube que não era conhecido da comunidade brasileira nos EUA que passamos muitos trabalhos para o pessoal de lá, quando era possível pagar ao câmbio imparcial praticado por aqui. Depois ficou impossível. Tivemos que abrir mão dessa mão-de-obra valiosa, inclusive em termos de prazos - porque usávamos os fusos para melhorar a pontualidade.

Triste. Hoje só podemos beneficiá-los quando conseguimos cotar em patamares que não nos sufoquem. E isto é cada vez mais raro. Todo mundo briga por preços baixos. Sempre foi assim – agora mais ainda. A comunidade cresceu. Há muita oferta, todos sabemos disso. Há a tão famosa “concorrência desleal”. Pessoas recém-saídas da faculdade que procuram trabalho a preços acanhados, simplesmente para treinar. E eles, às vezes, são bons. Fazer o quê?

No mais, a impressão que me deu é que a coisa toda se perdeu. O que no início era um debate para não permitir que o credenciamento fosse feito fora dos Estados Unidos – o que considero prático, justo e econômico para a Associação – acabou virando uma batalha em pseudo defesa dos trabalhadores “brasilanos”. O que me leva à pergunta: no que o fato do exame só poder ser feito em terras americanas impedirá os brasileiros de continuarem praticando seus preços, sejam eles quais forem?

Houve uma moça, em particular, que nos chamou a atenção: ela cobrava fatos. O debate virou uma lamúria só. O que estávamos discutindo, afinal? Se fosse possível proibir quem não tivesse o credenciamento de trabalhar, começaria a fazer sentido. Essa é uma manobra antiga. Já se falou tanto em regulamentação... dá tudo no mesmo. Depois vira a ladainha de sempre: quem não pode provar, arranja um amigo que cede laudas, assina carteiras, falsifica notas.

Estou no ramo há quase 17 anos. Nunca me exigiram o credenciamento. Fiz o exame por puro prazer pessoal. Se não passar, posso garantir que continuarei trabalhando. Porque há quem conheça esse meu nome e esse meu trabalho.

Se o meu dinheiro paga a inscrição, a participação e tudo o mais, tenho o mesmo direito que qualquer outro membro, residente ou não. E nenhum a mais. Se quero fazer o exame, vou onde a ATA estiver.

O direito a trabalhar, a montar minha barraca, a usar minhas linhas telefônicas e todos os acessos a que eu tiver acesso, esse ninguém me tira – seja eu membro da ATA ou não.

Existe uma expressão bonitinha, muito usada aqui no Rio, principalmente no meio teatral, para acalmar os ânimos: “Tá mal? Canta prá subir!”

E eu cantei. Vocês souberam?

Aqui vai, para aproveitar a oportunidade, minha declaração de amor a todos os sorrisos, brasileiros e continentais, com que fui recebida em Saint Louis. As coisas mudam, amigos. Paciência, calma e muita torcida daqui prá lá e de lá prá cá. E, de agora em diante, me aguardem! Podem botar água no feijão que eu vou estar em todas!!!

Liane fundou a “Lazoski&Beninato” em 1983 e vem trabalhando como tradutora de filmes, livros, contratos, manuais e apresentações de recursos humanos e localização de software. Mora na “Cidade Maravilhosa” - uma de suas maiores paixões.

Assuntos da Associação

Farewell

Donna Sandin
dsandin@erols.com

To the Members of the Portuguese Language Division

Thank you for selecting me to serve as your Treasurer for the past six years. It was very enjoyable to become better acquainted with some of the members, and I believe I was able to contribute to the organization of certain aspects of our administration. Thanks, too, for the lovely gift of a bracelet presented to me at the Division's annual business meeting! Rest assured that I will continue to be an active member of the Division, attending the Spring and Annual meetings, and contributing to PLData when so inspired.

Minutes Of The Annual Meeting Of The Portuguese Language Division

November 5, 1999

The annual meeting of the Portuguese Language Division of the American Translators Association was convened at 3:30 p.m. on Friday, November 5, 1998, at the Regal Riverfront Hotel, St. Louis, Missouri, site of the annual ATA Conference.

Timothy T. Yuan, Administrator of the Division presided. César Tavares, Asst. Administrator and Donna Sandin, Treasurer were also present. In the absence of Secretary Maria Elisa Teague, Ms. Sandin acted as Secretary of the Division. Approximately 30 members of the Division were present, as were several newcomers. Tim Yuan began the meeting by asking each person to stand and briefly introduce themselves.

Edna Ditaranto, as chairman of the Mario Ferreira Award Committee (other members of which are Marisia Lauré, Lourdes Norton, and Alzinete Platts), took the floor to present a plaque to this year's recipient. Cliff Landers was recognized for his contributions as a translator of Brazilian literature. Tributes were given by Edna Ditaranto, Susanna Greiss, Alexis Levitin, Lourdes Norton, and Alzi Platts. A short videotape about Mario Ferreira was shown, for the benefit of those members who did not know him.

Tim Yuan presented the list of candidates for Division officer: for Administrator, Vera B. Abreu; for Assistant Administrator, Regina Cardoso da Silva; for Secretary, Kátia Pirozzi-Iole; and for Treasurer Margarete Marchetti. The Assistant Administrator summarized the proposed changes in the by-laws. Ballots and copies of the proposed revisions in the by-laws were distributed to members who had not already voted by mail.

In reporting on the State of the Division, Tim Yuan discussed the promises made, and kept. The first promise, regular publication of the PLData newsletter, has been kept, and very successfully so. The second promise, to develop a web page, has been less successful. The page as designed for the PLD proved to be very difficult, if not impossible, to update. It appears that the new Division administration will have to find someone to re-do it. The third promise, to assure appearance of articles in the annual Portuguese-oriented issue of the ATA Chronicle, has been achieved, with a good selection in both years. And progress has been made on the fourth promise, a handbook for Division administrators.

Treasurer Donna Sandin reported on Division finances. The

Spring Meeting this year produced a surplus of approximately \$900.00, which has given a nice boost to our ability to meet ordinary expenses. The biggest expense was for publication of three issues of the PLData. However, member willingness to accept delivery of the PLData by e-mail has yielded a considerable savings in publication of the two most recent issues. The Division has approximately \$600.00 remaining in its account, but is able to use some of the \$5,100 accrued earnings carried over from previous years to fund the final issue of the newsletter, and meet other expenses.

After the ballots had been counted, Nominating Committee Chair Tania Machado-VanDeusen announced the results:

122 ballots received
117 votes for Vera Abreu
119 votes for Regina Cardoso da Silva
119 votes for Margarete Marchetti
118 votes for Katia Pirozzi-Iole
114 votes in favor of amending the by-laws
4 votes against amending the by-laws
4 votes "undecided"

The new officers were then invested in office, and the administrator's shield passed to Vera Abreu.

Treasurer Donna Sandin was presented with a lovely bracelet as a token of appreciation for her six years of service as Division Treasurer.

Administrator Tim Yuan was congratulated on his election, at this Conference, to serve as a Director of ATA.

Vera Abreu, speaking in her capacity as Editor of the PLData, thanked Tereza Braga, Regina Cardoso da Silva, Marcia Loureiro for serving as proofreaders. She also outlined her plans and suggestions for future issues. In response to a question from the floor, Vera said that one condition of her agreement to run for Administrator, when no other candidates had come forward, was that she be allowed to continue as PLData Editor because it is a job that she really loves to do.

There was a brief discussion of the location for Spring Meeting 2000, but no conclusion was reached. San Antonio and Washington are still in contention. Secretary Katia Pirozzi-Iole will do further research on the question.

Discussion from the floor in the remaining minutes centered on the issue of whether the Division should continue to hold Spring Meetings, because it seems to many members that those meetings draw away presenters and presentations that could be given at the ATA annual conference. People who feel that way believe that in the past few years, the Portuguese Language Division has not had enough presence at the Conference, in terms of spots on the program. Others argued that the reasons for the insufficient presence lie in the ATA requirements for strict adherence to deadlines for submission of papers, and ATA's failure to keep the Division Administrator informed as to how many and what kind of proposals have been submitted and accepted. Moreover, some sessions are classified under other categories than "Portuguese," yet they still reflect favorably on the Division. It was suggested that a poll be conducted through PLData to see how the rest of the membership feels on this subject.

Respectfully submitted *Donna H. Sandin, Acting Secretary*

Cartas do leitor

We are a division of a much larger organization

Now that another annual ATA conference has come and gone, there is something that I feel needs to be brought to the attention of the members of the PLD. It is my impression that, perhaps owing to our large numbers and our enthusiasm, we may be forgetting that we are a division of a larger—much larger—organization. We should support, or at least not undermine, ATA activities. This means, specifically, that we should try not to schedule a Division activity that conflicts with the Conference banquet, or disband to hold our own party in the very same hotel while the banquet is still going on.

I realize that the banquet is often a very dull affair, and hundreds of conference participants opt not to attend it, for that reason. Therefore, it could be argued that a dinner such as we held on Saturday in St. Louis merely serves to occupy those who had decided not to go to the banquet. (I was one of those who attended the dinner.) The main reason our dinner was planned for Saturday was that no plans had been made in advance to meet as a group for dinner on Thursday or Friday night. But I believe we need to be more sensitive appearing to schedule such an event in the name of the Division.

Along the same lines, there are times when our Division business must be conducted in English. ATA has issued some new guidelines concerning portions of our newsletter that must be in the English language. And, of course, all our election-related materials must be in English. This should come as no surprise; after all we were the English Language Division of a translator's association in Brazil, the requirement for materials to be in Portuguese would be strictly enforced.

One last comment, which I feel compelled to make, from my "Yankee" standpoint on the basis of my attendance at the past 10 national conferences. Our success as a Division is the envy of all the other ATA Divisions, and ATA HQ admires and appreciates us, especially Alzi Platts. But I fear that the natural ebullience of our members has led to a kind of "clique-ishness." I sense that our members are not much interested in associating with translators of other languages, or in attending conference sessions that are not directly related to Portuguese. And when "our" band was playing in San Francisco, the hundreds of others at the banquet "didn't even exist." We were pretty full of ourselves! Let's just be aware of this, before we tarnish the glowing image we now enjoy.

Donna Sandin
dsandin@erols.com

Some thoughts about the Spring Conference

I hate winter. I love people. That's probably why, in the winter of 1994, I thought about organizing an informal two day meeting of Portuguese translators. The idea was to find a warm place where we could escape the cold, meet and get to know each other better. I always believed that even though we are in competition with each other for work, people are unique and each person has special skills that could add to the group as a whole. I thought of Orlando because Florida is warm and most airlines fly there and hotels can be inexpensive. With this in mind I found a little hotel that doesn't usually cater to conventions and was not sophisticated (expensive) but whose staff was delighted to have our group. The hotel gave us a meeting room

with coffee at no cost. We were surprised to see colleagues come from Brazil and many US states, even though the meeting was put together at short notice.

The winter meeting, now renamed spring meeting, represents one additional opportunity to be together, learn things that have to do with our common language and discuss issues and panels for the ATA Conference. Unfortunately, due to many deaths in my family, I missed the Fort Lauderdale and New Orleans meetings. The spring meetings (like our own kids) started changing from the original format and took on a character of its own. Still, other divisions are trying to learn from our unique experience.

During the last ATA Conference in St. Louis, many colleagues expressed their thoughts about the spring meeting. Most of them were complaints that the meeting had become very formal and because of that there were not enough Portuguese panels at the ATA Conference. I want to clarify this point. The spring meeting started as an independent initiative of a group of translators. It wasn't a formal ATA or PLD event. It was a meeting totally organized and run by us. We had total control of what was going to happen and also where and when it was going to be held, even after we started doing it as a PLD event. The same doesn't apply to the ATA Conference. We are informed of the location and dates, and the division administrator (at least during my term) has very little information about who has submitted papers, what the subjects are going to be and the days and times they will be presented. The papers are sent directly to ATA Headquarters and are scheduled by the staff there. It is not unusual for us to find ourselves torn between two sessions, during the conference, due to the great variety of topics being offered.

Those of us who attended Catarina Edinger's literary session during the St. Louis conference had a great time discussing the translation of Steinbeck, Faulkner, and D. Parker's works. There were not many of us there. If that session had been during our spring meeting, for example, many more could have attended and really benefited from it. People usually think that literary translation has nothing to do with the work most of us do everyday. This is not so. Like any text, literary translation deals with language and the way the translator perceives a text. It is fun to sit (without a deadline hanging over our heads) debate published translations and express our agreement or disagreement and also try to imagine why the person chose this or that term over another, especially when there's no pressure involved.

When we had our Portuguese workshop in Atlanta, we spent a great deal of time analyzing articles from *Veja* and other Brazilian publications and learning from other people's mistakes. It made us think, it taught us to be more careful and selective. It showed us that we can't always trust something just because it has been published.

The spring meeting, in my opinion, is a great complement to the annual ATA Conference and could serve as a collective preparation for the "big conference". It should not be discontinued, not just because not everyone can attend both, but it should be seen as that time of year (come on people, it's only two days!) when those of us who can attend meet in casual clothes, let our hair down and have fun while doing serious and important work.

By the way, espero vê-los na nossa próxima reunião da primavera!

Lourdes Norton
LNorton1@compuserve.com

Calendar of Events

Heather A. Murchison
hmurchis@whidbey.com

January 2000

4-5th. Utrecht, The Netherlands. Conference on the Optimization of Interpretation. The aim of this workshop is to bring together theoretical and empirical considerations on the optimization of interpretation. Info. at <http://linguistlist.org/issues/10/10-1322.html#2> or fabien.reniers@let.uu.nl

22-23rd. London, England. ITI Interpreting Workshop, with Anna Keene and Florence Mitchell. Note-taking for Consecutive Interpreting. Venue: University of Westminster, London. Contact: Florence Mitchell, tel: +44 (0) 181 948 0311, fax: +44 (0)181 332 1097, floremitchell@compuserve.com

February 2000

15 - 20th. Mexico City, Mexico. Conference on Intelligent text processing and Computational Linguistics. "Our idea is to get a bird's-eye view of the state of art in computational linguistics." For more information, visit <http://www.cic.ipn.mx/cicling/>.

17 - 19th. Geneva, Switzerland. International Colloquium on Legal Translation, History, Theory and Practice, Geneva, Switzerland. Venue: University of Geneva, Switzerland. For more information: fax : (022) 781.62.21; email: grejut@eti.unige.ch

25-27th. New Haven, CT, USA. Interdisciplinary Studies: In the Middle, Across, or in Between? Annual Meeting of the American Comparative Literature Association Yale University. For more information visit <http://www.yale.edu/complit/acla2000.htm>

March 2000

2nd - 4th: Barcelona, Spain. The First International Conference on Specialized Translation, organized by the Facultat de Traducció i Interpretació and the Departament de Traducció i Filologia of the Universitat Pompeu Fabra will take place in Barcelona, Spain. Main goal: provide a forum for the presentation and discussion of contributions on specialized translation which are significant to the development of this field. Info at <http://www.upf.es/df/index.htm>

11-14th. Vancouver, B.C., Canada. Annual conference of the American Association of Applied Linguistics. The AAAL conference is known for its in-depth symposia and focused workshops on key issues in

applied linguistics; sessions on a wide range of research studies, in progress or completed; its stimulating and often provocative plenaries; and access to the latest publications via the book exhibit. Last but not least, the AAAL conference is the place for networking, for established and new professionals, and for graduate students. Info. at <http://www.aal.org/pages/Vancouver.html>

24-27th. Gainesville, FL, USA. The XXX Linguistic Symposium on Romance Languages, The University of Florida, Gainesville (home of LSRL I in 1971) Main Session: Invited Speakers are: Maria-Luisa Rivero (University of Ottawa), Bernard Tranel (UC-Irvine), Parasession: Current Issues in Romance Language Sociolinguistics and Second Language Acquisition, Invited Speaker: John Lipski (University of New Mexico). Info. at <http://www.clas.ufl.edu/users/wiltshir/lslr1.htm>.

April 2000

13-14th. Santa Barbara, CA, US. Lusophone History, Language and Literature, University of California, Santa Barbara, Call For Papers. Second Annual Graduate Student and Faculty Conference on Lusophone History, Literature and Culture. Deadline for abstracts: December 15th 1999. Papers can be presented in either Portuguese or English. Interdisciplinary approaches are encouraged. Submissions and info.: lusophone@humanitas.ucsb.edu or LHLC Conference Department of Spanish and Portuguese University of California Santa Barbara, CA 93106.

13-15th. Irvine, CA, US. Call For Papers. Poetic Discourses at Play: Hispanic, Luso-Brazilian and Latino/a Poetry Conference. Readings by Honorary Poets: Juan Gelman, Gioconda Belli, and Coral Bracho. University of California, Irvine, Department of Spanish & Portuguese, Deadline for submission of abstracts: January 14, 2000. Papers on any aspect of Hispanic, Luso-Brazilian or Latino/a poetry (poets, works, styles, themes, theories, history, etc.) will be considered. Send submissions and correspondence to: Yvette Aparicio & Angélica Huízar, E-mail: poesia@uci.edu, Department of Spanish & Portuguese, University of California, Irvine, CA 92697-5275, Tel: (949)824-6901 Fax: (949)824-2803.

26-29th. Maastricht, The Netherlands. 3rd International Maastricht-Lodz Duo Colloquium on "Translation and Meaning", AND Lodz (Poland), 21 - 24 September 2000. The Maastricht session of the 3rd

International Duo Colloquium will take place in April 2000 and the Lodz session in September 2000. The overall aim of this 3rd International Duo Colloquium is to provide an international forum for discussion between theorists and practitioners of translation and interpreting on problems of meaning in translation and interpreting. More info. at <http://ftvmaastricht.congres.nedweb.com/>

28th-30th. Manchester, England. Research Models in Translation Studies, University of Manchester, England. The three-day Conference will host plenary lectures, papers, panel discussions and poster presentations. For info contact Informationmona@cclumist.ac.uk

29-30th. Seattle, Washington, USA. The 3rd International Workshop on Controlled Language Applications (CLAW2000),. Information at <http://www.up.univ-mrs.fr/~veronis/claw2000>.

May 2000

19-21st. Miami, FL, USA. The 20th Annual National Association of Judiciary Interpreters and Translators (NAJIT) Meeting And Educational Conference. The conference will address the following topics within court interpretation and translation: Interpreter training, Specialized terminology, Interpreting languages other than Spanish, Legal translation, Computer technology for interpreters, Tape transcription and translation, Interpretation and translation theory, Cross-cultural issues, Self-study and skill enhancement, Research techniques, Professional concerns and Ethics. For information: phone: (212) 692-9581, fax: (212) 687-4016, visit <http://www.najit.org/>.

25-27th. Edmonton, Alberta, CA. Canadian Association for Translation Studies 13th Annual Congress, "Translation and Coherence", Information: e-mail lousieb@alcor.concordia.ca

May 31- June 2. Athens, Greece. Second International Conference on Language Resources and Evaluation, LREC-2000. The aim of this conference is to provide an overview of the state of the art (of LRE), to discuss problems and opportunities, and to exchange information regarding ongoing and planned activities, language resources and their applications. We also intend to discuss evaluation methodologies and demonstrate evaluation tools, and explore possibilities and promote initiatives for international cooperation in the areas mentioned above. Information at

Continua na pág. 15

June 2000

18-21st. Recife, Brazil. Call for papers, Fifth International Congress of the Brazilian Studies Association (BRASA). The theme of the conference is Brazil at 500 years - an exploration of the past, reflections on the present and Brazil's future through humanistic and social studies, economics and administration. For further information visit the Congress webpage at <http://brasa.unm.edu/brasa5.htm>.

June 12 - July 2, Curitiba, Paraná, Brazil. University of South Florida (USF) in Brazil 2000. Portuguese Language/ Portuguese for Business/Brazilian Cinema/Urban Ecology. Host Institution: Universidade Federal do Paraná. For Information Contact: Dr. Edward J. Neugaard Director USF in Brazil, Overseas Study Programs, University of South Florida, Tampa, Florida 33620-5550; Tel.: (813) 974-3399, FAX: (813) 974-4613, e-mail: neugaard@chuma.cas.usf.edu

Ongoing Courses

NY, NY, USA. Please visit NYU's School of Continuing and Professional Studies website to view their schedule of spring classes that count toward a translation certificate. http://www.scps.nyu.edu/dyncon/acfl/cert_tran.html

São Paulo, Brasil. Núcleo de Integração Cultural. O mais novo Centro de Atualização de São Paulo. Programação para o 1º Trimestre de 2000, Curso de Capacitação para Tradutores e Revisores. For more information visit: <http://www.nicbrasil.com.br/programacao.htm>

Miami, FL, USA. Florida International University, Portuguese Translation and Interpretation Courses, Spring 2000. PRT 3800 Translation I: Covers basic translation skills such as dictionary use, glossary building, false cognates, etc. Will include extensive practice and instructor correction. Instructor: Ms. Clarisse B. Mello. PRT 3812 Interpretation I: Course will begin to prepare students for professional work in interpretation, starting with consecutive interpretation and finishing with simultaneous interpretation. Instructor: John B. Jensen. Both courses count toward a Portuguese major or minor, or toward the Brazilian Studies Certificate. For more information, contact Prof. John Jensen at 305-348-2854 or jensenj@fiu.edu.

I'll post more information in this section next time, specifically about courses that one may take via "Distance Learning". If you know of a course, gathering or event that you think might be of interest to the PL Division, please send me a note.

Heather Murchison has a Ph.D. in chemistry, has worked for many years in biotechnology and is now working as a translator, ATA accredited, from Portuguese into English, specializing in scientific and medical translations.

JOBS! JOBS! JOBS! JOBS!

**Continental and Brazilian Portuguese
Translators needed!**

Software testing in Phoenix, Arizona, USA.

**Please call John Dowling, Dowling Production Associates,
tel. 602-944-4077 or email: tvprdc@primenet.com**

Don't miss!!!

VI SPRING MEETING Portuguese Language Division – ATA

San Antonio, Texas

March, 2000

Dates To Be Announced

Join us for two exciting days of learning, exchanges
of experiences and fun!

We've already started receiving very interesting program ideas
for the meeting. Proposed workshops include:

- Tradução Técnica: a Teoria na Prática*, Renato Beninatto (seminário de um dia)
 - Legendagem de Filmes*, Kátia Iole
 - Tópicos em Interpretação*, Tereza Braga e Edna Ditaranto
 - Nas entrelinhas das manchetes: desafios da tradução jornalística*, Clarisse Mello e Lúcia Leão
 - Terminologia Jurídica*, Dr. Arlene Kelly
 - Revisão Gramatical*
 - Como usar a Web*
- And more...

Plus: interaction with colleagues, open discussions (mesa redonda), how to become better known in the translation market, and much, much more!

Stay tuned for dates and conference logistics!

More info in January!

Please contact Vera Abreu, Portuguese Language Division
administrator at vera@mindspring.com.

PL Web



Chegou a hora!

(Contribuições de Aida Ferreira e Meg Marchetti)

Veja nestes sites os programas para testar se seu PC está pronto ou não para enfrentar o novo milênio e seu vírus. São simples e rápidos.

<http://www.zdnet.com/vlabs/y2k/testy2k.html> e
<http://www.nstl.com>

What is e-mail?

"E-mail is like coming home at night after a long day
and finding 70 people in your kitchen."

John O'Donohue
Irish poet

PORTUGUESE LANGUAGE DIVISION
AMERICAN TRANSLATORS ASSOCIATION
6TH ANNUAL SPRING MEETING

SAN ANTONIO, TEXAS
MARCH, 2000



CALL FOR PAPERS

The Portuguese Language Division of the American Translators Association is pleased to announce its 6th Annual Spring Meeting, to take place in San Antonio, Texas, Date to Be Announced.

Those interested in making presentations, please contact Vera Abreu, Administrator, PLD, by phone: (408) 266-5832; fax: (408) 266-5892; or e-mail: veraa@mindspring.com, by January 11th, 2000.



Vera Abreu, Editora
1722 Lobelia Lane
San Jose, CA 95124-6416
USA

FIRST CLASS MAIL